

Oficina com Professores de Ciências de Uma Escola Pública de Forquilha-CE sobre Aulas Experimentais como uma das Ações do PIBID

Joyce Melo Mesquita (IC)*, Walber Henrique F. Ribeiro (PQ)

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

*joyce_mesquit@hotmail.com, walberhenriquefr@gmail.com

Palavras Chave: *Oficina em Ensino de Ciências, Aulas Experimentais, Formação de professores.*

Introdução

A natureza complexa da atividade docente impõe aos professores a necessidade de permanente formação, aliada à pesquisa no ensino (SCHETZLER; ARAGÃO, 1995). Para tanto, é necessário aproximar universidade e escolas, a fim de possibilitar trocas de saberes entre professores formadores, graduandos e professores do ensino básico, e permitir uma ação formadora mais efetiva, pelo contato com a realidade das escolas (ECHEVERRIA e col. 2007; MALDANER, 2003).

O PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, fomentado pela CAPES, tem possibilitado esse intercâmbio, através da inserção de licenciandos e do envolvimento de escolas da rede oficial de ensino. Nesse âmbito, realizou-se em novembro de 2010 a oficina “Ensino de Ciências e Aulas Experimentais – Desafios e Perspectivas”, da qual participaram nove professores de ciências (química, biologia, física e matemática) de uma escola de Ensino Médio em Forquilha-Ce, dois alunos da licenciatura em Química e bolsistas do PIBID e o orientador (professor formador).

Objetivou-se com a referida oficina:

- Conhecer a realidade da escola e as visões dos professores a respeito das aulas experimentais, seu papel e importância no ensino de ciências;
- Discutir as dificuldades e possibilidades na realização de tais aulas na realidade local;
- Contribuir para a formação dos alunos bolsistas e dos professores em exercício, através da troca de experiências e discussões.

Resultados e Discussão

A escola conta com laboratório de ciências novo e equipado com vidraria e reagentes. Estavam presentes nove professores, os quais foram convidados a participar de uma discussão em torno de três questões: (a) Por que ensinar/aprender ciências? (b) Qual a importância e o papel das aulas experimentais? (c) Qual a realidade da escola frente à realização de aulas experimentais?

No início, argüidos sobre as expectativas frente à oficina, basicamente, os professores afirmaram esperar conhecer técnicas e sugestão de materiais que pudessem utilizar, a fim de tornar suas aulas mais dinâmicas e interessantes. Essa expectativa revela uma concepção de ensino marcada pela

racionalidade técnica e o entendimento de que seus problemas são de natureza meramente instrumental (ECHEVERRIA e col. 2007), o que aponta para problemas na formação inicial desses professores.

Nas discussões, observou-se que todos os professores concordam com a necessidade do ensino de ciências na formação para a cidadania. Todavia, sobre as aulas práticas, houve basicamente três opiniões distintas: (1) seis professores afirmam que são importantes para a efetiva aprendizagem em ciências; (2) dois professores as vêem como desnecessárias; (3) um professor reconhece que possa despertar interesse nos alunos embora as considere dispensáveis. Questionados sobre por que não realizam aulas experimentais, os professores mencionaram: despreparo, atribuído a uma deficiente formação; escassez de tempo para a elaboração e execução; turmas numerosas e indisciplina dos alunos.

Conclusões

A oficina permitiu conhecer a realidade de uma escola de ensino médio que não difere muito da maioria das escolas da região norte do estado do Ceará. Possibilitou também discutir pontos importantes a respeito do ensino de ciências e, em especial, das aulas experimentais e contribuiu, assim, para a formação dos alunos da licenciatura envolvidos.

Revelou, por fim, a importância de atividades como esta para a formação, tanto inicial como continuada, de professores de ciências.

Agradecimentos

À CAPES, à UVA e ao governo do Ceará, pelo auxílio financeiro; à escola em Forquilha-CE e aos professores que participaram deste trabalho.

Echeverria, A. R., Benite, A. M. C.; Soares, M. H. F. B. A pesquisa na formação inicial de Professores de Química – A experiência do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás. Anais do Workshop da 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. **2007**.

Maldaner, O. A. A formação Inicial e Continuada de Professores de Química. Unijuí: 2ª edição. **2003**.

Schetzler, R. P.; Aragão, R. M. R. Química Nova na Escola. **1995**. n. 1; p. 27 - 31.